



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

07 de junho de 2019

Tratamento para diabéticos em debate / Diabetes / OMS / Organização Mundial de Saúde / Cirurgia metabólica / Médico / Celso Empinotti / Professor aposentado de Cirurgia do Aparelho Digestivo / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica / SBCBM

SEXTA-FEIRA, 7/6/2019

DIÁRIO CATARINENSE

9

Tratamento para diabéticos em debate

Somente em Santa Catarina, entre 13% e 15% da população convive com a doença. Cirurgia metabólica é indicada a pacientes que desenvolveram o tipo 2

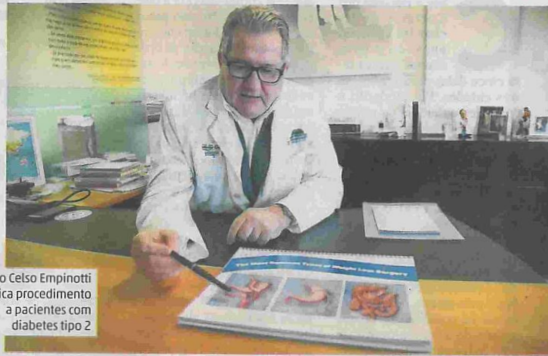
Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que cerca de 16 milhões de brasileiros convivem com diabetes. Em Santa Catarina, a estimativa é de que a doença atinja entre 13% e 15% da população. Para parte destas pessoas, aquelas que não têm boa resposta aos medicamentos, às dietas e às mudanças de hábitos, um procedimento conhecido como cirurgia metabólica pode ser valioso recurso para melhorar a qualidade de vida.

Autorizada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) em outubro de 2017, a cirurgia promove alterações anatómicas no tubo digestivo, modificando o processo de transformação do açúcar no sangue – por isso o nome “metabólica”. A ação colabora para o controle do diabetes, estimulando produção da insulina (hormônio do pâncreas) e ajudando esta a atuar melhor no organismo humano.

– É um procedimento semelhante à cirurgia bariátrica, com pequenas alterações técnicas. A cirurgia é realizada por videolaparoscopia, ou seja, sem precisar abrir o abdômen. Se tudo ocorrer como o programado, em 48 horas o paciente está em casa – detalha o médico Celso Empinotti, que é professor aposentado de cirurgia do aparelho digestivo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Empinotti, que atua há mais de 20 anos realizando cirurgias bariátricas e que desde 2017 também realiza cirurgias metabólicas, explica que o procedimento é indicado exclusivamente a pacientes portadores de diabetes tipo 2, e principalmente quando associada à obesidade. Além desse critério, ele também ressalta que esses pacientes devem ter pelo menos 10 anos de tratamento clínico (com medicamentos, dietas e hábitos saudáveis) sem que haja uma boa resposta, e ainda ter entre 30 e 70 anos de idade. Outro pré-requisito é que o paciente tenha o índice de massa corporal (IMC) entre 30 e 34,9, caracterizando obesidade que antes só deveria ser realizada a partir de índice 35.

A Associação dos Diabéticos e



Médico Celso Empinotti indica procedimento a pacientes com diabetes tipo 2

Hipertensos de Chapecó (ADHI) tem entre os associados pelo menos três que já realizaram o procedimento. A presidente da ADHI, Lenir Matte, comenta que alguns destes hoje não fazem uso de medicamentos e têm alimentação menos restrita, um grande ganho na qualidade de vida, e complementa.

– É preciso ter ciência de que diabetes é uma doença crônica. A cirurgia é uma aliada na perda de peso, mas isso só se a pessoa entender que se controla a diabetes quando há mudança de hábitos e mentalidade junto dos esforços médicos – comenta Lenir.

A cirurgia metabólica é um dos temas que estarão em debate no Congresso da American Diabetes Association, que será realizado na próxima semana em São Paulo. Conforme a ADJ Diabetes Brasil, promotora do encontro, o procedimento vem ganhando destaque na área médica, como opção aos pacientes diabéticos que não obtêm progresso nos tratamentos convencionais.

– É um recurso terapêutico importante para melhorar o controle metabólico após outras tentativas que não apresentaram resultados – explica a endocrinologista Denise Franco, diretora ADJ e coordenadora da Sociedade Brasileira de Diabetes.

Campanha para divulgar procedimento

Segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM), cerca de 14 milhões de pessoas no país podem ter a cirurgia metabólica como opção terapêutica caso o tratamento clínico não apresente resultados. Dessa forma, divulgar o procedimento e os benefícios da cirurgia metabólica é o mote da campanha “Uma vida nova para pacientes com diabetes tipo 2”, da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM). A associação criou um site (veja link ao lado) com informações para a população e também pretende promover encontros com representantes de comissões de saúde no Congresso a fim de discutir o assunto.

Para o médico e professor Celso Empinotti, é importante que os pacientes com diabetes 2 saibam que a cirurgia pode ser uma alternativa para melhorar a qualidade de vida.

– É um procedimento de baixíssimo risco, se feito em centros de excelência. A doença não controlada oferece mais riscos que a cirurgia – afirma o especialista.



Confira mais informações no link bit.ly/metabolica_cirurgia



A CIRURGIA É REALIZADA POR VIDEO-LAPAROSCOPIA, OU SEJA, SEM PRECISAR ABRIR O ABDÔMEN. SE TUDO OCORRER COMO O ESPERADO, EM 48 HORAS O PACIENTE ESTÁ EM CASA

CELSO EMPINOTTI
especialista

SAÚDE

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Publicações científicas e colaborações internacionais

Joinville avança como smart city

Delegada Érika Marena, que ia ficar com o Coaf de Moro, não vai mais

CRAS: Energias Renováveis e Meio Ambiente são discutidos em conversa

Amanda Leite estreia Exposição Fotográfica Existências Mínimas

Presidente do PSL de Joaçaba aceita convite para integrar assessoria parlamentar

Em campo (também) contra o machismo